

SOLUÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA PAN-AMAZÔNIA

Prêmio SDSN
Amazônia 2020 e
Edital iAMA



PRÊMIO
SDSN
amazônia



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL (FAS)

Virgílio Viana

Superintendente Geral

Valcléia Solidade

Superintendente de Desenvolvimento Sustentável

Victor Salviati

Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional

Luiz Villares

Superintendente Administrativo-Financeiro

Michelle Costa

Superintendente de Gestão e Planejamento

Programa de Soluções Inovadoras (PSI)

Gabriela Sampaio

Gerente do Programa de Soluções Inovadoras

Carolina Ramírez Méndez

Secretária Executiva da SDSN Amazônia

Gabrielly Santana Lima

Estagiária da SDSN Amazônia

Soluções para o enfrentamento da COVID-19 na Pan-Amazônia: Prêmio SDSN Amazônia 2020 e Edital iAma

Projeto editorial

Carolina Ramírez Méndez e Gabrielly Santana Lima

Texto

Carolina Ramírez Méndez e Gabrielly Santana Lima

Revisão

Alessandra Marimon e Gabriela Sampaio

Projeto gráfico

Brenda Cordeiro - Up Comunicação Inteligente

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Soluções para o enfrentamento da COVID-19 na Pan-Amazônia [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- Manaus, AM : Fundação Amazonas Sustentável, 2021.
PDF

ISBN 978-65-89242-37-6

1. Amazônia 2. COVID-19 - Pandemia.

21-69792

CDD-304.62

Índices para catálogo sistemático:

1. Coronavírus : COVID-19 : Aspectos sociais : Sociologia 304.62

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

04	Apresentação	
05	Introdução	
	SDSN Global	05
	SDSN Amazônia	05
	Soluções para enfrentamento da COVID-19 na Amazônia	06
	Plataforma de Soluções para a Amazônia	06
07	Prêmio SDSN Amazônia 2020	
	Metodologia	08
	Comitê Técnico-Científico de avaliação	10
	Categorias de prêmios	12
	Premiação	12
	Soluções participantes	13
	Finalistas	15
	Vencedores	28
	1º colocado: Rota de Saúde	28
	2º colocado: Curso de Biocomércio	29
	3º colocado: Diagnóstico da COVID-19	30
31	Edital iAMA	
	Metodologia	32
	Comitê Técnico-Científico	33
	Categorias de prêmios	34
	Soluções participantes	35
	Finalistas	39
	Vencedores	50
	Comunicação indígena	50
	Segurança alimentar	51
	Participe da SDSN da Amazônia	52



Apresentação

Um dos principais desafios da Amazônia é o distanciamento entre as instituições, profissionais, pesquisadores e lideranças. Isso é fruto de um contexto geográfico e logístico: as distâncias são imensas e a estrutura de transporte entre as regiões da Amazônia é precária e, muitas vezes, inexistente.

Apesar da semelhança entre muitas regiões amazônicas, o intercâmbio de soluções é baixo. Com isso, gastam-se recursos escassos e perde-se tempo precioso para o enfrentamento dos grandes desafios regionais. As iniciativas relatadas neste documento refletem o compromisso da Rede SDSN Amazônia, da Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e do Instituto Amigos da Amazônia (iAMA) para o fomento e a disseminação de soluções voltadas ao enfrentamento dos problemas amazônicos.

Nesta publicação, o nosso foco foram as ações relacionadas com o enfrentamento à pandemia de COVID-19, que tem afetado de forma desproporcional a Amazônia. Peru e Brasil são países que disputam a trágica posição de campeões de mortalidade por COVID, ocupando o primeiro e segundo lugar, com 584 e 239 mortes por 100 mil habitantes, respectivamente. Nas unidades federativas brasileiras, três dos cinco estados com as maiores taxas de mortalidade compõem a Amazônia Legal (Rondônia, Mato Grosso e Amazonas).

Foram utilizados dois mecanismos para mobilizar os membros da Rede SDSN Amazônia: uma chamada para premiação das melhores iniciativas e um edital para pequenos projetos. Em ambos os casos, a seleção foi feita por um comitê de especialistas de alto nível, seguindo critérios claros e processos transparentes de avaliação.

Esperamos que esta publicação sirva de exemplo para disseminar as iniciativas apoiadas pela Rede SDSN Amazônia e, ao mesmo tempo, fomentar outras ações voltadas para o intercâmbio e a disseminação de soluções entre instituições da Amazônia.



Virgilio Viana
*Presidente da Rede
SDSN Amazônia*



Emma Torres
*Co-presidente da Rede
SDSN Amazônia*



Adalberto Luis Val
*Co-presidente da Rede
SDSN Amazônia*

Introdução

SDSN Global

A Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (Sustainable Development Solutions Network, ou SDSN ¹ na sigla em inglês) foi lançada pelo então secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, em agosto de 2012. A SDSN tem como objetivo engajar a academia, a sociedade civil e o setor privado para promover a resolução prática dos desafios que envolvem o desenvolvimento sustentável, implementando, conseqüentemente, a agenda relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao Acordo de Paris em escala local, nacional e global. Em particular, a SDSN incentiva seus membros e mais de 30 redes em todo mundo a desenvolver iniciativas para enfrentar os desafios para o desenvolvimento a nível nacional, regional ou global.

SDSN Amazônia

Como parte integrante da rede global, em 2014 criou-se a SDSN Amazônia ², uma rede regional que visa mobilizar os conhecimentos locais na busca por soluções e boas práticas para superar os desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável dos países da Bacia Amazônica (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela). A SDSN Amazônia é secretariada pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) ³ e desempenha um papel único ao promover o diálogo com universidades, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil, instituições governamentais e setor privado que desenvolvam soluções sustentáveis para a região Amazônica e que contribuam com a experiência e posicionamento de vanguarda em relação aos indicadores regionais dos ODS.



A Fundação Amazônia Sustentável (FAS) foi criada em 2008 a partir de uma parceria entre diversas instituições, entre elas a Petrobras. Vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações abrangem as escalas global, amazônica e local, focando nos seguintes eixos: saúde, educação e cidadania, empoderamento comunitário, geração de renda, infraestrutura comunitária, conservação ambiental, gestão e transparência, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A missão da FAS é contribuir para a conservação ambiental da Amazônia, valorizando a floresta em pé e o bem-estar de comunidades ribeirinhas, com implementação e disseminação de conhecimentos que visem o desenvolvimento sustentável. A Fundação Amazônia Sustentável tem o objetivo de se transformar em uma referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé, do empoderamento comunitário e da ampliação e fortalecimento de parcerias.



Estabelecido em março de 2020, o Instituto Amigos da Amazônia (iAMA) é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, sediada na cidade de Porto, em Portugal. A estratégia principal é mobilizar recursos, por meio de doações de cidadãos, fundações e empresas privadas, para apoiar projetos de ação prática, voltados para a redução do desmatamento e da pobreza na Amazônia, com foco especial em povos indígenas e populações tradicionais dos nove países da Bacia Amazônica. O iAMA tem também a finalidade de criar um espaço para debates de alto nível, na busca de contribuir para uma agenda de ações para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, de forma independente de posições político-partidárias e com forte embasamento na ciência.

O Instituto Amigos da Amazônia foi pensado como uma iniciativa plural e aberta, capaz de abrigar diferentes iniciativas e redes que atuam nos nove países da Amazônia.

¹ Sustainable Development Solutions Network: <https://www.unsdsn.org/>

² Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia: <https://www.sdsn-amazonia.org/>

³ Fundação Amazônia Sustentável: <http://fas-amazonia.org/>

Soluções para enfrentamento da COVID-19 na Amazônia

A COVID-19 se espalha nos nove países da região amazônica, que já contabilizam mais de 2.727.341 casos confirmados e 71.957 mortes ⁴ (até 26 de abril de 2021). Grandes cidades da Amazônia, como Manaus (Brasil), Leticia (Colômbia) e Iquitos (Peru), sentiram os impactos negativos causados pela pandemia, com mais de 250.204 casos confirmados e 10.414 mortes. Em determinados momentos, os hospitais da região amazônica chegaram a atingir suas capacidades máximas e não puderam aceitar mais pacientes. As cidades e comunidades remotas, que normalmente não possuem uma infraestrutura adequada para atender pacientes críticos, foram forçadas a transferi-los para as cidades capitais.

O transporte na região é limitado e caro (e dá-se principalmente por meio fluvial), e a conectividade (tanto na internet via wi-fi quanto nas redes de celular) oscila e/ou é inexistente em áreas remotas. Os desafios estruturais e econômicos de longa data da Amazônia foram exacerbados por essa ameaça global e urgente, que põe em risco 34 milhões de habitantes e mais de 350 comunidades indígenas e tradicionais. Essas pessoas são particularmente vulneráveis por causa do isolamento de centros urbanos, do acesso precário aos cuidados de saúde e de sistemas imunológicos que, no caso de povos isolados ou com contato recente, não estão preparados para combater doenças ocasionadas por não-indígenas.

Diante deste contexto, a SDSN Amazônia, em parceria com a FAS e o iAMA, organizou o Prêmio SDSN Amazônia 2020 e o Edital do iAMA com a temática de soluções para o enfrentamento da COVID-19 nas regiões mais vulneráveis da região Amazônica. As soluções destacadas foram publicadas na Plataforma de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, iniciativa da Rede.

O que são soluções?

São consideradas soluções as iniciativas práticas que envolvem projetos inovadores, tecnologias inovadoras, pesquisas, modelos de negócio, mecanismos institucionais, modelos educativos, instrumentos políticos ou uma combinação de tudo, a fim de acelerar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável. As soluções podem ser com ou sem fins lucrativos.

Plataforma de Soluções para a Amazônia

Uma das principais ferramentas da SDSN Amazônia é a Plataforma de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia ⁵, lançada em 2017. Essa plataforma online, georreferenciada e trilingue (Português, espanhol e inglês) divulga soluções para os grandes desafios para o desenvolvimento sustentável na região amazônica propostos por organizações públicas, sociedade civil, universidades, institutos de pesquisa e organizações não governamentais. Cada iniciativa disponível na plataforma está associada aos respectivos ODS. Atualmente, mais de 200 soluções estão cadastradas na plataforma.

⁴ Red Eclesial Panamazônica [internet]. COVID en la Panamazonía, [citado 04 maio de 2021]. Disponível em: <https://redamazonica.org/covid-19-panamazonia/>

⁵ Plataforma de soluções para Amazônia: <http://maps.sdsn-amazonia.org/>

Prêmio SDSN Amazônia 2020

Soluções sustentáveis
para o enfrentamento da
COVID-19 na Amazônia



O **Prêmio SDSN Amazônia** visa incentivar a inovação, criatividade e soluções já implementadas ou em processo de implementação para enfrentar os problemas mais desafiadores relacionados ao desenvolvimento sustentável na Amazônia. O prêmio tem como premissa dar visibilidade a soluções de desenvolvimento sustentável já existentes e pretende estimular e disseminar boas práticas, reconhecendo-as como soluções que façam a diferença no território amazônico. A primeira edição foi lançada em 2014 na vigésima Conferência das Partes (COP-20) em Lima, Peru.

Prêmio SDSN Amazônia 2020

Por conta do alto impacto da COVID-19 na região Amazônica, o Prêmio SDSN Amazônia 2020 adotou a temática de “Soluções sustentáveis para o enfrentamento da COVID-19 na Amazônia”, visando identificar e incentivar boas práticas e soluções sustentáveis efetivas que abordem o enfrentamento da pandemia em comunidades vulneráveis, como comunidades urbanas, indígenas, tradicionais e de baixa renda na região amazônica. O Prêmio teve como público-alvo das submissões os membros da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN Amazônia) e da SDSN Jovem Amazônia.

“Esse tema é muito relevante, dado o contexto da pandemia que enfrentamos na Amazônia. A nossa preocupação maior é com o impacto da COVID-19 nas comunidades e aldeias da Amazônia profunda, onde o sistema de saúde é extremamente precário, mas também com as áreas urbanas onde está concentrada a maior parte da população”, destacou o superintendente-geral da FAS, Virgílio Viana, na abertura da premiação.

Metodologia

A SDSN Amazônia buscou as melhores propostas - projetos inovadores, tecnologias, pesquisa científica, modelos de negócios, mecanismos institucionais, modelos educacionais, instrumentos políticos ou uma combinação deles - de seus membros para:

1. Identificar e disseminar soluções em andamento contra a COVID-19;
2. Divulgar as soluções mais inovadoras, práticas e sustentáveis na Plataforma de Soluções Sustentáveis da SDSN Amazônia e nas redes sociais;
3. Replicar a melhor iniciativa dentro da estrutura institucional da Aliança Covid Amazônia⁶.

O Prêmio foi lançado em 29 de maio de 2020 e as inscrições foram encerradas no dia 30 de junho do mesmo ano. As soluções foram avaliadas pelo Comitê Técnico-Científico da Plataforma de Soluções, presidido pelo Dr. Adalberto Luis Val, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA, Brasil). Foram adotados os seguintes critérios:

⁶ Estabelecendo condições mínimas de atendimento remoto e transporte de pacientes críticos no estado do Amazonas, Brasil. Site: <https://fas-amazonas.org/alianca-coronavirus/>



Critérios de avaliação

1. Relevância da solução:

Para serem elegíveis, os projetos devem procurar responder a um desafio relevante no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Devem também descrever por que razão o acompanhamento do referido desafio contribuirá para a realização dos ODS.

2. Caráter inovador e sustentabilidade:

A proposta deve ser inovadora, deve ter o potencial para construir uma mudança de forma transformativa e mudar o comportamento das pessoas.

3. Viabilidade financeira:

As soluções devem ser auto-sustentáveis em longo prazo; ou seja, devem ser capazes de se tornar financeiramente sustentáveis por meio dos recursos que geram e/ou dos investimentos e doações que atraem.

4. Escalabilidade:

Os projetos devem ter o potencial para funcionar tão bem ou melhor depois de ampliarem o seu âmbito ou dimensão e/ou de serem implementados em outras regiões. Esses projetos devem potencialmente ajudar outros para além da sua comunidade imediata.

5. Impacto atual ou potencial:

As soluções devem ser eficazes para resolver o desafio que procura responder. Idealmente, devem ir além dos efeitos a curto e médio

prazo e mostrar o potencial de impacto positivo em longo prazo para as comunidades, países ou regiões em que operam. Isso inclui questões ambientais, tais como inovações capazes de reduzir as emissões de carbono, desenvolvimento de padrões de consumo e produção sustentáveis, além da redução da perda de biodiversidade terrestre ou aquática. Devem também ter um impacto social como, por exemplo, geração de emprego, erradicação da pobreza ou desenvolvimento de competências.

6. Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

As soluções devem ter em consideração as sinergias e as soluções de compromisso entre os ODS, para além dos problemas que estes procuram resolver de imediato. Devem demonstrar uma tentativa de criar um feedback positivo ou de atenuar os impactos negativos em outras áreas. Por último, devem assegurar que os seus impactos tenham sido adequadamente medidos e/ou que sejam, em princípio, mensuráveis e, se possível, que essa medição seja alinhada com o quadro de indicadores dos ODS, desenvolvido para acompanhar a execução da Agenda de 2030.⁷

7. Resposta à COVID-19:

As soluções devem apresentar uma resposta imediata à pandemia Mundial da COVID-19, possuindo resultados mensuráveis pautados na assistência direta ou indireta às populações da Pan-Amazônia afetadas pelo vírus.

⁷ Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>



Comitê Técnico-Científico de avaliação

O Comitê Técnico-Científico é formado por especialistas de referência na área de desenvolvimento sustentável da região amazônica. O Comitê é presidido por um dos co-presidentes da SDSN Amazônia, o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Adalberto Luis Val. As principais atribuições do Comitê Técnico-Científico são avaliar e sugerir soluções que possam ser divulgadas na Plataforma de Soluções da Rede, bem como avaliar as propostas participantes do Prêmio SDSN Amazônia.



Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Adalberto Luis Val Brasil

Biólogo, com mestrado e doutorado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e pós-doutorado na Universidade da Columbia Britânica, no Canadá. Foi diretor do INPA de 2006 a 2014 e diretor de Cooperação Internacional da CAPES entre 2015 a 2016. É pesquisador sênior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e professor adjunto da Escola de Pós-graduação da Universidade de Laval, Quebec, Canadá. Atualmente coordena o Centro de Estudos de Adaptações Aquáticas da Amazônia (INCT-ADAPTA) e é bolsista de produtividade 1A do CNPq. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e co-presidente da SDSN Amazônia.



Diretor executivo da ONG Herencia

Juan Fernando Reye Bolívia

Formado em Economia na Universidad Mayor de San Andrés com pós-graduação em Manejo Florestal Comunitário pela Universidad Mayor de San Simón. Com mais de 25 anos de experiência em desenvolvimento rural na Amazônia boliviana, liderou o monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na Amazônia boliviana e fez parte do Grupo de Trabalho da Agenda 2030. Foi membro do Comitê Gestor da Articulação Regional Amazônica (ARA), uma rede de mais de 50 organizações de sete países da Amazônia. É membro do Comitê Trinacional da Iniciativa MAP, que reúne instituições e organizações da trílice fronteira de Madre de Dios (Peru), Acre (Brasil) e Pando (Bolívia).





Diretora executiva da ONG Amazônicos pela Amazônia (AMPA)

Karina Pinasco Peru

Bióloga, com mestrado em Conservação e Manejo de Recursos Florestais pela Universidad Nacional Agraria La Molina (UNALM), especialista em Desenvolvimento Territorial Sustentável, Áreas Naturais Protegidas, Gestão Pública e Iniciativas de Conservação Voluntária e Comunitária. Liderou o primeiro processo de planejamento territorial participativo da Amazônia peruana. Entre 2007 e 2008, foi gerente da Autoridade Ambiental Regional de San Martín, no Peru. É diretora geral da Associação Nacional de Empresários Sustentáveis - Genes Peru; e coordenadora geral da Rede de Conservação Voluntária e Comunitária “Amazônia que late”, que reúne mais de 130 iniciativas que conservam aproximadamente 1,8 milhão de hectares de florestas.



Vice-diretor científico e tecnológico do Instituto de Pesquisa Científica da Amazônia SINCHI

Marco Ehrlich Colômbia

É engenheiro florestal pela Universidade de Florença e tem doutorado em Planejamento e Conservação dos Recursos Naturais pela Universidade de Michigan. Com mais de 35 anos de experiência em desenvolvimento sustentável, conservação da biodiversidade, desenvolvimento florestal, gestão ambiental responsável, obras de infraestrutura sustentáveis e energias alternativas. Foi especialista em meio ambiente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e vice-presidente para a América Latina na empresa italiana Beta Studio, especialista em recursos hídricos. Trabalhou com várias organizações internacionais, incluindo o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), USAID, GIZ, entre outras.



Especialista em gestão da sustentabilidade

Marianela Curi Chacón Bolívia

Psicóloga social da Universidad Católica Boliviana, especialista na formulação e gestão de políticas e estratégias de desenvolvimento sustentável em nível de cooperação pública, não governamental e internacional. Tem ampla experiência na direção e gestão de projetos de conservação e desenvolvimento em organizações nacionais e internacionais. Liderou o maior programa de manejo florestal sustentável da Bolívia, o BOLFOR II, atuando no processo de capacitação com organizações florestais comunitárias para melhorar a governança desses recursos naturais. Foi diretora executiva da Fundação Futuro Latinoamericano por 7 anos e, atualmente, atua como consultora independente.

Categorias de prêmios

Além dos critérios, as soluções deveriam estar relacionadas a pelo menos uma das seguintes categorias, alinhadas aos ODS:



1. Acesso aos serviços de saúde:

prevenção, monitoramento e/ou diagnóstico da COVID-19, entrega de medicamentos, respiradores, saúde mental, telemedicina, ferramentas de gerenciamento de respostas, etc.

2. Educação:

metodologias, educação a distância, mudanças de comportamento, análise de dados, etc.

3. Acesso a alimentos:

logística, infraestrutura, cadeias de valor, agricultura sustentável, mecanismos financeiros, etc.

4. Acesso à água potável e saneamento:

produtos de higiene pessoal, água potável segura e/ou instalações de lavagem de mãos, etc.

5. Trabalho decente e crescimento econômico:

instrumentos para promover empregos decentes, mecanismos financeiros, ferramentas para garantir que as pessoas permaneçam no trabalho em vez de serem demitidas, etc.

6. Consumo e produção sustentáveis:

redução de alimentos e/ou resíduos sólidos, reciclagem, etc.

7. Período pós-COVID-19:

atividades produtivas, saúde, educação e outras soluções que impulsionam o desenvolvimento sustentável no período pós-pandemia.

Premiação

Os projetos mais relevantes que participaram do Prêmio foram publicados na Plataforma de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da SDSN Amazônia, uma plataforma online, georreferenciada e trilingue (português, espanhol e inglês) que tem como foco a promoção dos ODS na Amazônia.

O evento de premiação da terceira edição do Prêmio SDSN Amazônia foi realizado no dia 28 de julho. O objetivo foi apresentar as cinco melhores soluções selecionadas pelo Comitê Técnico-Científico. Os três primeiros lugares receberam os seguintes prêmios em dinheiro:

- ★ **Primeiro lugar:** US \$ 2.000,00 e articulação de parceria no âmbito institucional da Aliança Covid Amazônia.
- ★ **Segundo lugar:** US \$ 1.000,00
- ★ **Terceiro lugar:** US \$ 500,00

Soluções participantes

A chamada recebeu 11 propostas. Cinco foram submetidas por organizações da sociedade civil e seis por institutos de ensino e pesquisa. O gráfico seguinte mostra a porcentagem do tipo de organização que participou do prêmio durante 2020.

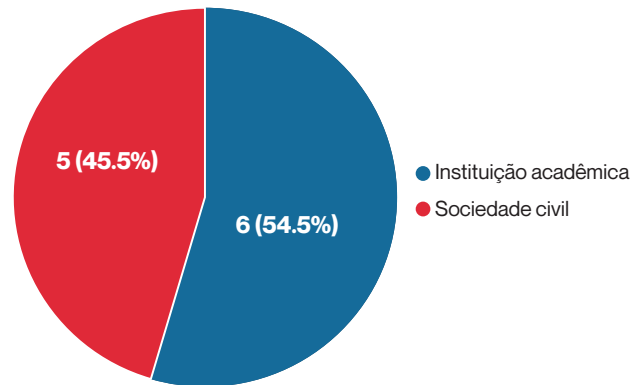


Figura 1. Porcentagem e quantidade de soluções por tipo de organização no Prêmio SDSN Amazônia 2020.

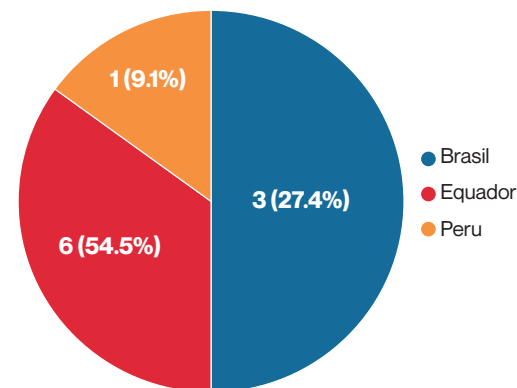


Figura 2. Porcentagem e quantidade de soluções por país no Prêmio SDSN Amazônia 2020.

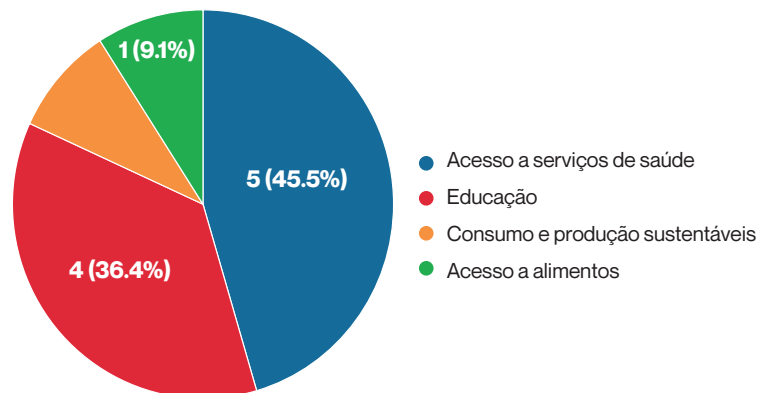
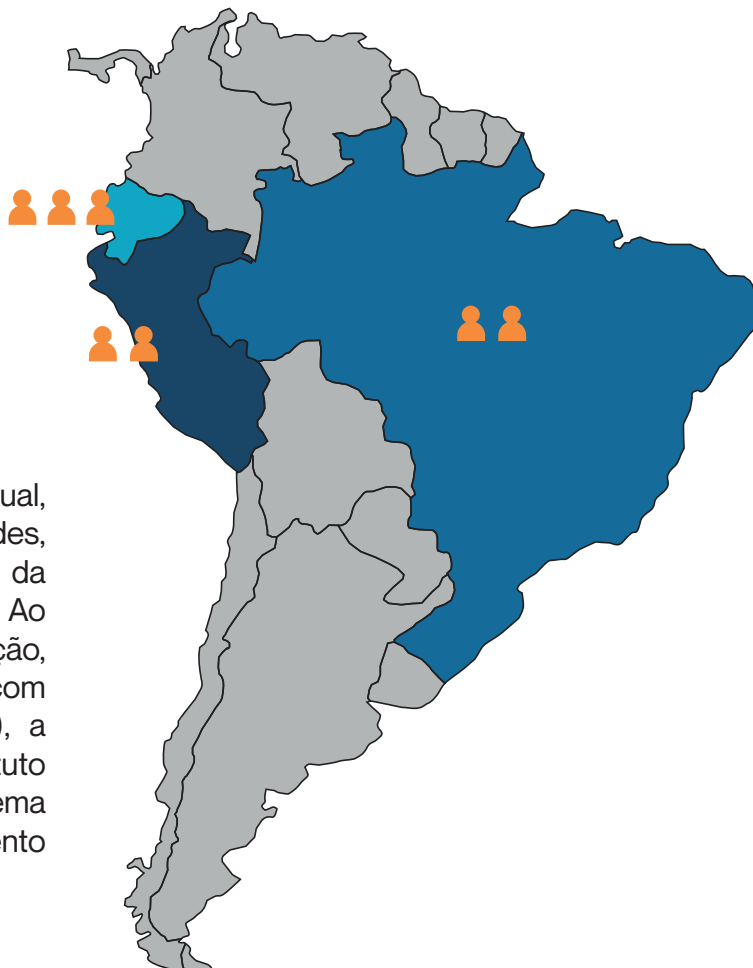


Figura 3. Porcentagem e quantidade de soluções por categoria no Prêmio SDSN Amazônia 2020.



Nome da solução	Categoria	Organização	Tipo	País
Apoio emergencial para o enfrentamento da COVID-19 em comunidades ribeirinhas vulneráveis localizadas no Baixo Rio Madeira - RO	Acesso a serviços de saúde	Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA)	Sociedade civil	Brasil
Científico Maker	Educação	Makers Manaus	Sociedade civil	Brasil
Alimentação saudável, pagamento justo: circuito comercial de proximidade entre produtores da Associação Valle de El Chaco (AVCh) e consumidores da cidade de Tena	Acesso a alimentos	Universidad Regional Amazónica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Criação da carreira de biocomércio: uma operadora inovadora com foco no fortalecimento do bioemprego na Amazônia	Educação	Universidad Regional Amazónica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Padronização de técnicas moleculares para a detecção dos genes E e RdRP de Sars-CoV2 em amostras clínicas com suspeita de doença coronavírus 2019 (COVID-19)	Acesso a serviços de saúde	Universidad Regional Amazónica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Indústrias mais humanas, lucrativas e eficientes por meio de pessoas	Educação	Lean Power Management	Sociedade civil	Equador
Os desafios logísticos da saúde indígena: um estudo de caso na Aldeia Inhãa-Bé	Acesso a serviços de saúde	Universidad do Estado do Amazonas (UEA)	Instituição acadêmica	Brasil
OfflinePedia	Educação	Ecuador WikiMedians e Yachay Tech University	Instituição acadêmica	Equador
Prato Nutritivo Amazônico	Consumo e produção sustentáveis	Universidad Regional Amazónica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Rota de Saúde Indígena Amazônica	Acesso a serviços de saúde	Hivos	Sociedade civil	Brasil, Equador e Peru
Salve tua Selva	Acesso a serviços de saúde	We can be heroes	Sociedade civil	Peru

Tabela 1. Soluções participantes no Prêmio SDSN Amazônia 2020



Finalistas

O anúncio ocorreu durante um evento virtual, que reuniu representantes de universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil do Brasil, Equador e Peru. Ao todo, 11 projetos concorreram à premiação, lançada em maio deste ano, em parceria com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), a Agência de Cooperação Alemã (GIZ) e o Instituto Amigos da Amazônia (iAMA), com o tema “Soluções sustentáveis para o enfrentamento da COVID-19 na Amazônia”.

Solução	Categoria	Organização	Tipo	País
Apoio emergencial no enfrentamento da COVID-19 às comunidades ribeirinhas em situação de vulnerabilidade, localizadas no Baixo Rio Madeira – RO	Acesso a serviços de saúde	Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA)	Sociedade civil	Brasil
Criação da carreira de biocomércio: uma operadora inovadora com foco no fortalecimento do bioemprego na Amazônia	Educação	Universidade Regional Amazônica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Padronização de técnicas moleculares para a detecção dos genes E e RdRP de Sars-CoV2 em amostras clínicas com suspeita de doença coronavírus 2019 (COVID-19)	Acesso a serviços de saúde	Universidade Regional Amazônica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Rota de Saúde Indígena Amazônica	Acesso a serviços de saúde	Hivos	Sociedade civil	Brasil, Equador e Peru
Salva tua Selva	Acesso a serviços de saúde	We can be heroes	Sociedade civil	Peru

Tabela 2. Soluções finalistas no Prêmio SDSN Amazônia 2020.

Apoio emergencial no enfrentamento da COVID-19 às comunidades ribeirinhas em situação de vulnerabilidade, localizadas no Baixo Rio Madeira – RO



Categoria: Acesso a serviços de saúde, Educação, Acesso a alimentos

Organização: Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA)

Tipo de organização: Sociedade civil

Localidade: Brasil

Potencial de alcance: Estadual

Status: Em andamento

Contato: Gabriel Corvini de Godoi

Cargo: Presidente

E-mail de contato: gabrielcdgodoi@gmail.com

Site: <http://napra.org.br/o-napra/>

Problema

Em conjunto com as comunidades do Baixo Rio Madeira (Porto Velho - RO), foram compreendidas as atuais problemáticas causadas pela pandemia, que exigem formas específicas de combate e assistência em seu enfrentamento. Por conta do difícil acesso a essas comunidades e do precário auxílio prestado pelos governos federal, estadual e municipal, medidas de segurança e necessidades básicas não estão sendo monitoradas e trabalhadas. Desta forma, as comunidades se encontram em uma situação de extrema vulnerabilidade, que sobrepõe às problemáticas históricas do local com as atualmente impostas pela COVID-19. Sendo assim, o apoio demanda extrema urgência, a fim de que a situação não se agrave e se torne ainda mais insustentável para essas comunidades. O Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA) se colocou à disposição das comunidades para ajudá-los nas frentes determinadas como mais urgentes: educação, acesso a serviços de saúde e acesso à alimentação.



A partir da construção conjunta com comunitários, foram definidos três principais eixos temáticos: assistência emergencial, educação e saúde. A comunicação se tornou fundamental, transpassando todos os temas, sendo que a solução é elaborada pela equipe que reside no estado de São Paulo e as comunidades assistidas são localizadas na zona rural de Porto Velho - RO. No que se refere ao eixo temático de assistência emergencial, haverá o fornecimento de cestas básicas, máscaras, álcool 70% e sabão líquido. A proposta é que as máscaras sejam produzidas na própria comunidade para fomentar a economia local e valorizar o trabalho das mulheres costureiras.

A solução na temática da educação se dá a partir do apoio psicológico e escuta de professores e alunos e da construção conjunta de metodologias e materiais adaptados para o contexto atual, para que as atividades escolares permaneçam ativas de forma segura. No aspecto da saúde, a equipe trabalha na elaboração de vídeos informativos sobre a COVID-19 baseados na realidade local do Baixo Rio Madeira, além de tratar de problemáticas emocionais que possam surgir nesse momento de pandemia. Este segundo possui a intenção de fortalecer os comunitários e abrir um canal de escuta para acolhimento. Caso a equipe de psicólogos do NAPRA identifique casos mais graves, eles serão encaminhados para parceiros em Porto Velho.



Os resultados esperados a curto prazo são as arrecadações, envios e entregas de aproximadamente 300 cestas básicas, produtos de higiene e limpeza para as comunidades, com a valorização dos produtos provenientes de pequenos produtores e artesãos. Além disso, também espera-se que os vídeos cumpram seu papel de informar e educar, auxiliando no enfrentamento da COVID-19 e também no zelo perante a saúde dos comunitários. Por fim, no eixo de educação, prevê-se a criação do acervo de literatura online e a entrega dos materiais impressos para os alunos e alunas seja.

A longo prazo, partindo das ações de apoio psicológico aos professores, agentes de saúde e comunitários, dos vídeos produzidos, do contato dos grupos virtuais e das parcerias com psicólogas, buscamos fortalecer os vínculos dos atores locais, sejam estas instituições, comunitários, profissionais ou indivíduos isolados, que compartilham do interesse e da vontade de fortalecer as redes de apoio por meio das formações coletivas. As ações do NAPRA são constantes nas comunidades do Baixo Madeira e buscam acompanhar as demandas de cada território, por isso o diálogo e os vínculos criados são considerados resultados esperados constantemente.

Parceiros

- Postos de saúde das comunidades e Escolas estaduais e municipais.
- Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio)
- Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e Núcleo anexo responsável pelas escolas da rede estadual de ensino do Baixo Madeira (NAC)
- Secretaria Municipal de Educação (SEMED)
- Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA)



Criação da carreira de biocomércio: uma operadora inovadora com foco no fortalecimento do bioemprego na Amazônia



Categoria: Educação, Acesso a alimentos, Trabalho decente e crescimento econômico, Consumo e produção sustentáveis

Organização: Universidade Regional Amazônica Ikiam

Tipo de organização: Instituição acadêmica

Localidade: Equador

Potencial de alcance: Nacional, Regional

Status: Em andamento

Contato: Amr Radwan Ahmed Radwan

Cargo: Professor de pesquisa e diretor da carreira de Biocomércio

E-mail de contato: radwan@ikiam.edu.ec

Site: <https://www.ikiam.edu.ec/>

Problema

A economia da Amazônia equatoriana (RAE) é uma economia primária que depende sobretudo da extração de petróleo e minerais (especialmente nas províncias de Orellana e Sucumbíos), de itens agrícolas tradicionais sem valor agregado, além do setor do turismo, em menor medida, que tem grande potencial, mas ainda não é explorado de forma adequada. Devido a este contexto, apesar da RAE ocupar cerca de 48% do território nacional e possuir grande parte dos recursos naturais, apenas 5% da população vive nas seis províncias amazônicas e metade desses habitantes amazônicos sofre com a pobreza, gerando uma contribuição para o PIB nacional de apenas 16%.

A emergência sanitária decorrente da crise da COVID-19 agravou todos esses problemas e gerou maior vulnerabilidade econômica na RAE. Por outro lado, a educação nas últimas décadas tem estado em um nível crítico no RAE. Os baixos níveis de renda das famílias impossibilitam o acesso dos jovens às universidades longe de sua província. Por isso, a carreira de BioTrade desempenha um papel vital na oferta de soluções viáveis para todos esses problemas mencionados. Ressalta-se que a solução dessas problemáticas econômicas pode contribuir na resolução de problemas ambientais em um contexto de conservação produtiva e, além disso, pode ser de grande ajuda no avanço de respostas às dificuldades socioculturais, melhorando as condições de vida da população da RAE.

Solução

A carreira de BioTrade é uma carreira única e inovadora, cujo objetivo é formar profissionais competentes e empreendedores que sejam capazes de coletar, produzir, processar e comercializar bens e serviços derivados da biodiversidade, sob critérios de sustentabilidade ambiental, social e econômica. O BioTrade é uma área nova e oferece uma alternativa em que todos os integrantes da cadeia produtiva são beneficiados: o empresário, os consumidores, o meio ambiente, os contextos sociais e a economia do país.

O Ikiam é a única universidade que oferece a carreira de BioTrade em toda a América Latina. Esta carreira representa uma alternativa sustentável às carreiras tradicionais, como administração de empresas, marketing ou turismo. O currículo inclui três unidades: básica, profissional e graduação. O objetivo da unidade básica é ter um conhecimento claro e profundo sobre a biodiversidade e os bioprodutos. O eixo temático da bioeconomia é um eixo transversal tanto na unidade básica como na unidade profissional e representa a espinha dorsal da malha.

Impacto

Em curto prazo, constata-se a melhoria no acesso dos moradores e principalmente dos grupos mais vulneráveis (comunidades indígenas, pessoas com poucos recursos econômicos e mulheres) a uma formação universitária de excelência e de acordo com todas as particularidades da região amazônica. Além disso, espera-se um aumento na consciência pública sobre a importância do BioTrade como um setor chave da economia amazônica que permite melhorar a qualidade de vida dos habitantes, gerando prosperidade econômica, respeitando o meio ambiente e as questões sociais, em um contexto de conservação produtiva e sob critérios ambientais, de sustentabilidade social e econômica.

No caso da carreira do BioTrade, existem resultados já obtidos, como a participação ativa em todas as atividades relacionadas ao BioTrade e à conservação produtiva na RAE e em todo o Equador. O diretor da prova, junto com a equipe de prova e em colaboração com a secretaria técnica da Amazônia, conduziu as oficinas participativas de atualização do Plano Integral Amazônia (PIA) durante o final de 2018 e início de 2019. Além disso, a carreira de Biocomércio continuará participando ativamente em diferentes projetos e iniciativas de reativação econômica de diferentes cantões e províncias da RAE durante o período pós-pandemia.

As expectativas de resultados de longo prazo incluem a formação de profissionais e empresários competentes que sejam capazes de coletar, produzir, processar e comercializar bens e serviços derivados da biodiversidade, sob critérios de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Além da contribuição para a mudança de economia da RAE de uma economia primária, que depende sobretudo da extração de petróleo e alguns minerais (especialmente nas províncias de Orellana e Sucumbíos), para uma economia inovadora, com alto valor agregado, baseada na conservação produtiva e no uso sustentável dos recursos naturais e sob critérios de sustentabilidade ambiental, social e econômica.



Padronização de técnicas moleculares para a detecção dos genes E e RdRP de Sars-CoV2 em amostras clínicas com suspeita de doença coronavírus 2019 (COVID-19)



Categoria: Acesso a serviços de saúde

Organização: Universidade Regional Amazônica Ikiam

Tipo de organização: Instituição acadêmica

Localidade: Equador

Potencial de alcance: Regional

Status: Em andamento

Contato: Carolina del Carmen Proaño Bolaños

Cargo: Diretora do Laboratório de Biologia Molecular e Bioquímica

E-mail de contato: carolina.proano@ikiam.edu.ec

Site: <https://www.ikiam.edu.ec/>

Problema

Devido ao contexto pandêmico, milhões de pessoas em âmbito global têm enfrentado uma dificuldade ainda maior de saúde pública, não tendo como custear ou ter acesso a recursos básicos de higiene preventiva. Além disso, em um recorte amazônico, regiões isoladas tendem a vivenciar uma escassez ainda mais severa de meios e assistência médica, e o amparo científico também passa a ser uma realidade distante a essa parcela populacional, tornando a implementação de técnicas de diagnóstico molecular da COVID-19 um projeto de alto custo.

Solução

A Universidade Regional da Amazônia Ikiam é uma das universidades que busca contribuir diretamente para essa emergência sanitária, principalmente para a região amazônica, por estar localizada no município de Tena, capital da província de Napo. Em suas instalações, possui o Laboratório de Biologia Molecular e Bioquímica (LBMB) de biossegurança nível 2 (BSL-2), que foi autorizado pela Agência de Garantia da Qualidade em Serviços de Saúde e Medicina Pré-paga (ACESS) e pelo Instituto Nacional de Public Health Research (INSPI), para realizar o diagnóstico molecular de COVID-19 por PCR em tempo real. Além disso, possui equipamentos e pessoal treinado.

Atualmente, os kits comerciais incluem a análise de diferentes regiões onde alguns têm uma função de triagem e outros têm uma função confirmatória, como a região RdRP. Portanto, os princípios básicos deste projeto baseiam-se na identificação de duas regiões específicas do genoma do Sars-CoV-2, genes E e RdRP. A análise dessas regiões permite o diagnóstico da doença COVID-19, o que é proposto em um protocolo com uma identificação confirmatória direta. A perspectiva de solução centra-se no diagnóstico com a utilização de kits comerciais de baixo custo. A adaptação de protocolos tradicionais permitirá não só fazer frente à escassez de kits e reagentes para esse tipo de análise em todo o mundo, mas também representa considerável economia de custos.

Impacto

Padronizar e implementar uma técnica de diagnóstico molecular da COVID-19 de baixo custo no Laboratório de Biologia Molecular e Bioquímica Ikiam, único laboratório da Amazônia equatoriana credenciado para o diagnóstico molecular da doença. Além disso, estabelecer a metodologia desenvolvida neste projeto como a principal técnica para dar continuidade ao diagnóstico molecular de COVID-19 nas províncias amazônicas do Equador.

Rota da Saúde Indígena Amazônica



Categoria: Acesso a serviços de saúde

Organização: Hivos

Tipo de organização: Sociedade civil

Localidade: Brasil, Equador e Peru

Potencial de alcance: Regional

Status: Solução em andamento

Contato: Carolina Zambrano

Cargo: Diretora do Programa Todos os Olhos na Amazônia

E-mail de contato: czambrano@hivos.org

Site: <https://todososojosenlaamazonia.org/>

Problema

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou uma emergência de saúde global, em resposta à pandemia de COVID-19. Em março, a disseminação se intensificou na América Latina. Esta emergência traz consigo riscos para a saúde, mudanças sociais e culturais e desafios econômicos. As estatísticas mostram que a desigualdade no acesso aos serviços de saúde exacerba as vulnerabilidades existentes ao coronavírus entre os povos indígenas e nacionalidades. É amplamente reconhecido que os principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde na região são a disparidade e as barreiras culturais para a implementação eficaz de estratégias de prevenção e acesso aos serviços de saúde.

Na Amazônia equatoriana, essa realidade é demonstrada nas estatísticas de casos confirmados de COVID-19. Os três cantões com maior taxa de contágio COVID-19 são encontrados na Amazônia: Aguarico (225,96 X 10.000 habitantes), Palora (119,19 X 10.000 habitantes) e Santa Clara (93,98 X

10.000 habitantes). Pelas condições geográficas da Amazônia, o acesso aos serviços de saúde é desigual, com populações que precisam se deslocar por longos períodos e percorrer longas distâncias, às vezes por dias, para ter acesso à saúde pública.

Soma-se a isso a realidade de que não existem micro-redes de saúde claras que respondam à realidade cultural e geográfica dos territórios. Os modelos de gestão em saúde e os protocolos de prevenção e atenção são desenvolvidos em uma perspectiva urbana, sem considerar os aspectos sociais, culturais e econômicos e as particularidades da região amazônica, tornando-os, em muitos casos, inaplicáveis. A falta de participação das populações indígenas na elaboração desses protocolos distancia-se da realidade de suas necessidades e de sua visão de mundo, mas também não permite que se conheçam e se capacitem ou adotem medidas de cuidado adequadas.



O Programa Todos os Olhos na Amazônia busca proteger 6,9 milhões de hectares da floresta amazônica defendendo os direitos dos povos indígenas e comunidades locais. A pandemia obrigou o programa a reformular seu plano de trabalho e direcionar recursos para o atendimento a essa emergência sanitária. Criou-se, então, a “Rota Sanitária Indígena Amazônica”, que busca solucionar os problemas de acesso aos serviços de saúde na Amazônia equatoriana, por meio da construção participativa de redes e micro-redes de serviços de saúde, da disponibilização de exames, apoio direto às organizações, articulação de ações para gerar sinergias e não duplicar esforços interinstitucionais e da construção de um modelo de gestão. Isso representa um passo a passo bidimensional que descreve os protocolos a serem seguidos, tanto para o pessoal de saúde quanto para as comunidades indígenas.

A construção da Rota é realizada com representantes dos povos locais e comunidades das terras indígenas onde atua o programa Todos os Olhos na Amazônia; em coordenação com o Ministério da Saúde Pública, a assessoria técnica da Representação da Organização Pan-Americana da Saúde no Equador e a articulação e intercâmbio com organizações da sociedade civil que atuam na Amazônia equatoriana. São gerados protocolos de resposta adequados, oportunos e pertinentes às necessidades específicas de saúde na região amazônica. Para isso, é fundamental compreender como os povos indígenas e nacionalidades amazônicas entendem a COVID-19. Assim, a primeira fase da construção do percurso consiste em identificar as várias histórias tratadas em cada comunidade para compreender a pandemia, o que permite gerar modelos de resposta mais próximos da sua realidade. Além disso, é realizado um mapeamento de requisitos essenciais para fortalecer o primeiro nível de atenção.

Além de fortalecer a aplicação de testes diagnósticos de PCR e testes rápidos, são gerados protocolos de resposta imediata por meio da vigilância epidemiológica - sem prejuízo do teste laboratorial confirmatório -, para uma resposta correspondente em termos de isolamento, identificação de cerca epidemiológica e aplicação de tratamentos como terapia de oxigênio. A construção participativa feita em conjunto com a autoridade sanitária nacional (Ministério da Saúde Pública) e com os representantes das organizações indígenas (que representam as nacionalidades Siekopai, Siona, Waorani, Cofán, Secoya, Kichwa, Shuar e Achuar), permitem a transformação das nacionalidades urbanas de protocolos e genéricos em um modelo de gestão verdadeiramente aplicável, com o qual as populações indígenas se sintam representadas e haja apropriação. Este modelo de gestão inclui mapas estáticos e interativos que nos permitem olhar passo a passo a rota da saúde, da e para a comunidade.

Impacto

A curto prazo, o projeto almeja repensar o sistema de saúde em direção à soberania indígena e co-governança (estadual e indígena) da saúde, estabelecendo as melhores vias de acesso para micro redes e redes integradas, além de fortalecer as capacidades essenciais do sistema de saúde para lidar com os casos da COVID-19 e das comunidades para acessá-los. Em continuidade, os resultados esperados a longo prazo são a implementação do modelo de gestão como ferramenta da política pública de saúde na Amazônia e o fortalecimento de uma rede entre organizações da sociedade civil para o tratamento de futuros surtos ou crises de saúde.

Parceiros

- CONFENIAE
- Ceibo Alliance
- Universidade São Francisco de Quito
- Povo Shuar Arutam e Confederação das Nacionalidades Shuar e Achuar do Equador
- Universidade Regional Amazônica Ikiam



Salva tu selva



Categoria: Acesso a serviços de saúde, Acesso à água potável e saneamento, Consumo e produção sustentáveis

Organização: We can be heroes

Tipo de organização: Sociedade civil

Localidade: Peru

Potencial de alcance: Nacional

Status: Em andamento

Contato: Fiorella Herrera

Cargo: Fundadora

E-mail de contato: wecanbeheroesperu@gmail.com

Site: <https://proa.pe/ong/we-can-be-heroes>

Problema

A região do Rio Amazonas, que inclui o Rio Napo do Equador, tem uma reserva de água subterrânea de mais de 160 trilhões de metros cúbicos e contém 20% da disponibilidade mundial de água doce. São 133 mil metros cúbicos liberados por segundo. Não obstante, esta realidade abundante apresenta uma grande contradição, pois apesar de ser um dos maiores estoques de água doce do mundo, uma numerosa parcela da população não possui, ou possui de maneira escassa, acesso a recursos que tornam a água potável para consumo.

Não há uma implementação concreta que busque solucionar essa problemática focal por parte dos governos locais, negligenciando o saneamento básico e acesso à água de ribeirinhos e comunitários. Ademais, numerosas doenças são propiciadas pelo contexto de insalubridade, onde essa população também não encontra amparo público para assistência e atendimento médico nas proximidades. As doenças mais comuns são uta (leishmaniose), malária, febre amarela e dengue.

Solução



Desenvolvimento de capacidades das comunidades indígenas do Rio Napo para o uso sustentável do aguaje (fruta amazônica) na floresta de conservação localizada na província de Maynas, região de Loreto. Conseguiremos, assim, a proteção da área de conservação, conservando os recursos naturais que abriga, de forma a manter o equilíbrio ecológico e a produção de serviços ambientais

na área, contribuindo para o desenvolvimento da população local e para a implementação de água potável nas comunidades.

Para que essa cadeia causal seja cumprida, o projeto assume certas premissas, como o aumento de casas de sementes para reflorestamentos, grande demanda por produtos aguaje, motivação e capacitação dos membros da comunidade, aumento do percentual de uso do aguaje, mulheres assumindo o papel de liderança para replicar o projeto em outras comunidades nativas do rio Napo e a distribuição equitativa de gênero nas atividades produtivas e comerciais do aguaje.



Em relação ao primeiro eixo, o projeto propõe atividades como treinamento técnico e teórico, viagens de campo com mapeamento populacional e realização de avaliações de custo-benefício e testes de segurança no uso de arreios para a extração do fruto, além de convênio com comunidades de conservação e desenvolvimento.

No segundo eixo, por meio de oficinas e treinamentos lúdicos, que serão realizados semanalmente e trabalhados com a metodologia da “roda da palavra” para o fortalecimento das mulheres nas comunidades, é almejada a geração de propostas de desenvolvimento, controle do fluxo econômico e aplicação de mecanismos de informação e comunicação com futuros parceiros, com capacitação para o uso de ferramentas básicas que lhes permitam desenvolver uma gestão eficiente.

No terceiro eixo, a atividade visa estimular os residentes a assumirem esse papel e, para isso, será ministrada uma formação especializada e disponibilizada uma sementeira de aguaje (uma espécie de estufa para cada comunidade participante) no âmbito de acordos de atuação e compromissos participativos definidos para realizar o reflorestamento. Por sua vez, serão estabelecidas parcelas de estudo de vegetação, as quais serão monitoradas semestralmente à medida que evoluem em termos de cobertura e altura do dossel, número e densidade de árvores, densidade de sub-bosque e cobertura do solo.

O quarto eixo conta com a realização de um treinamento intensivo para os integrantes envolvidos no projeto e na liderança do desenvolvimento de eco-negócios sustentáveis (a gestão será treinada por profissionais e abordará tanto questões técnicas quanto de gestão empresarial). Outras atividades são a implementação de espaço e equipamentos especiais para a confecção dos produtos, o desenvolvimento do guia dos processos, após a realização da extração sustentável do aguaje, e a implantação dos filtros de água potável por meio da fabricação de carvão ativado para o tratamento de água.

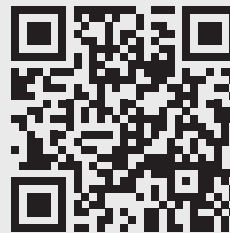
A longo prazo, a intervenção do projeto deverá, de forma mensurável, melhorar a qualidade de vida das comunidades, contando com trabalho decente, menor índice de doenças, conservação da área e comercialização de produtos extraídos de forma sustentável. O Aguaje também aumentará a economia das comunidades e reduzirá a extração ilegal de madeira e a caça na área de conservação.





Vencedores

- ★ 1º Rota de Saúde
- ★ 2º Curso de Biocomércio
- ★ 3º Diagnóstico da COVID-19



“O prêmio, na realidade, buscou não só o olhar para a COVID-19 em si, mas fundamentalmente as categorias que se sobrepõem, que interagem, que fazem uma interlocução com a questão da pandemia”, afirmou o presidente do Comitê Técnico-Científico da SDSN Amazônia e pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Adalberto Luis Val.

1º Rota de Saúde

Solução classificada em primeiro lugar, a Rota da Saúde Indígena da Amazônia visa contribuir para reduzir a lacuna no acesso aos serviços de saúde na região, por meio da construção de um modelo de gestão passo a passo, operacionalmente aplicável em duas dimensões: a partir do sistema de saúde e das realidades culturais das comunidades indígenas.

A rota é estabelecida em cooperação com o Ministério da Saúde Pública do Equador, com a assessoria técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e em coordenação com outras organizações da sociedade civil. Para a pesquisa, a Hivos formou uma equipe técnica de profissionais nas áreas de medicina, antropologia, geografia e comunicação, que lidera o diálogo com representantes dos povos indígenas e comunidades locais dos territórios nos quais o programa Todos os Olhos na Amazônia é implementado.



O objetivo, segundo a organização, é que a iniciativa se torne um modelo de trabalho colaborativo entre a academia, a sociedade civil e o setor público para promover a efetivação do direito à saúde dos povos e nacionalidades indígenas do Equador. Além disso, a proposta é que seja aplicável a outras doenças transmissíveis e enfermidades, contribuindo para a construção de um sistema de saúde inclusivo, focado nos indivíduos e povos amazônicos.

“Acreditamos que é algo inovador e que resolve problemas estruturais, não só necessidades imediatas, mas mudanças estratégicas para a soberania indígena na saúde”, afirmou a diretora do programa Todos os Olhos na Amazônia, Carolina Zambrano.

2° Curso de Biocomércio

O segundo colocado no Prêmio SDSN Amazônia foi o projeto de criação de um curso superior de Biocomércio pela Universidade Regional Amazônica Ikiam, do Equador. A iniciativa, coordenada pelo professor e pesquisador Amr Radwan Ahmed Radwan, aposta no biocomércio para a geração de um modelo de desenvolvimento alternativo e sustentável para a Amazônia equatoriana. O projeto baseia-se na conservação produtiva, permitindo a prosperidade econômica e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, além de evitar os impactos negativos ao meio ambiente, recursos da biodiversidade e contextos sociais.

Segundo Radwan, a solução também tem potencial para ajudar na recuperação da economia amazônica pós-pandemia. “Onde seria mais relevante o biocomércio senão na Amazônia? Em primeiro lugar, porque é uma das regiões mais mega biodiversas a nível mundial. Porém, há um dilema enorme: uma região biodiversa, com uma riqueza natural e uma diversidade étnica, cultural e ambiental enorme, mas, ao mesmo tempo, com tanta prevalência de pobreza e um Índice de Desenvolvimento Humano muito baixo. E, com a crise da COVID-19, piorou bastante a situação. Então, o biocomércio representa uma alternativa de como podemos ter uma reativação econômica, ter prosperidade econômica, sem prejudicar o meio ambiente e os contextos sociais”, explicou.

Implementado em 2018, o curso é o único na América Latina e tem como proposta permitir que o aprendizado acadêmico realize processos de transformação e gere empreendimentos baseados em produtos nativos, que podem ser colocados no comércio local, nacional e internacional, a partir da sustentabilidade. “Não podemos apostar somente em conservação, sem levar em conta a qualidade de vida das comunidades, ou permitir qualquer tipo de desenvolvimento econômico em petróleo e mineração, sem levar em conta todo o impacto negativo que isso pode gerar ao meio ambiente e contextos sociais”, complementou o coordenador da iniciativa.

Além disso, o curso também busca melhorar o acesso dos habitantes da região, especialmente dos grupos mais vulneráveis, como comunidades indígenas, pessoas de baixa renda e mulheres, a um ensino universitário de excelência e totalmente de acordo com as particularidades da Amazônia.



3º Diagnóstico da COVID-19

Fechando a lista de vencedores do Prêmio SDSN Amazônia, em terceiro lugar ficou a proposta de padronização de técnicas moleculares para a detecção dos genes Sars-CoV-2 e RdRP em amostras clínicas com suspeita de COVID-19, também da Universidade Regional Amazônica Ikiam.

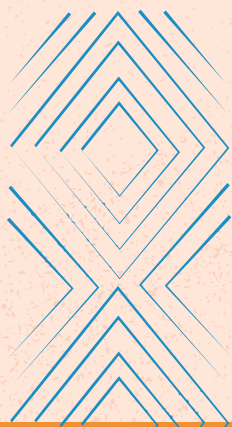
A solução se concentra no diagnóstico sem o uso de kits comerciais de alto custo, mas com a adaptação de protocolos tradicionais, que permitem enfrentar a escassez de kits e reagentes para esse tipo de análise em todo o mundo, representando uma economia financeira considerável.

Segundo a responsável pelo projeto, Carolina Proaños, a iniciativa foi idealizada para solucionar problemáticas logísticas e econômicas relacionadas ao diagnóstico da COVID-19 na Amazônia equatoriana. “No Equador, na região amazônica, não contávamos com nenhum laboratório que tivesse a capacidade técnica para implementar esse tipo de diagnóstico. O que estavam fazendo todos os centros de saúde e hospitais da região amazônica era enviar as amostras para a capital ou cidades maiores do país para alcançar o diagnóstico. O sistema estava saturado, o tempo de resposta dos resultados chegava às vezes até 15 dias, então esse era um problema. Adicionalmente, o custo [alto] que implicava na logística do traslado das amostras”, pontuou.



Edital iAMA

Apoio para projetos
de Pesquisa,
Desenvolvimento e
Inovação (PD&I) para
o enfrentamento da
COVID-19



Edital iAMA: A Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN Amazônia), com o apoio do Instituto Amigos da Amazônia (iAMA), realizou uma chamada de propostas para apoiar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) para o enfrentamento da COVID-19, dirigido a organizações membros da SDSN Amazônia. O apoio financeiro fornecido por esta Chamada foi orientado para a atenção da emergência mundial devido à pandemia da COVID-19 na região amazônica. Foram financiados projetos de pesquisas científicas, projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação, de desenvolvimento sustentável, pesquisa social e inovação tecnológica de ponta, cujos resultados estivessem disponíveis e acessíveis no curto prazo, visando contribuir para a contenção e mitigação da pandemia da COVID-19 na região amazônica.

Metodologia

A avaliação e classificação dos projetos foram realizadas pelo Comitê de Avaliação, designado pelo iAMA, que analisou os projetos de acordo com os critérios listados abaixo. As pontuações foram atribuídas a cada critério, sendo a soma máxima de 10 pontos para critério e, para cada projeto, de 80 pontos. Os dois projetos com as melhores pontuações foram selecionados e considerados aptos para receber o financiamento.

- 1.** O orçamento respeita o valor máximo de US\$ 5000 e inclui apenas itens financiáveis: Os projetos que apresentarem elementos que possam ser financiados conforme indicado no Termo de Referência da Chamada, receberam a pontuação máxima de 10 pontos - caso contrário, 0 pontos.
- 2.** O orçamento respeita os percentuais dos itens financiáveis: Os projetos que respeitaram as porcentagens de itens financiáveis determinadas no Termo de Referência, receberam a pontuação máxima de 10 pontos - caso contrário, 0 pontos.
- 3.** Clareza da proposta do projeto, com atividades, orçamento e cronograma coerentes: As iniciativas que apresentaram informações suficientes e claras sobre as atividades, o orçamento ou o cronograma programado, receberam a pontuação máxima.
- 4.** Número de famílias beneficiadas pelo projeto: As propostas que continham um número de famílias beneficiárias maior ou igual a 100 receberam a pontuação máxima.
- 5.** Qualificação técnica da equipe: As propostas com uma equipe técnica qualificada e composta por, pelo menos, uma pessoa com nível técnico e uma com nível superior, receberam a nota máxima.
- 6.** Ações de conscientização e divulgação de protocolos de prevenção do COVID-19: Propostas que contemplassem planos de comunicação, conscientização e disseminação de protocolos de prevenção da doença receberam a nota máxima.
- 7.** Potencial impacto do projeto no enfrentamento da COVID-19*: As propostas devem ser eficazes para resolver o desafio referente à COVID-19. Idealmente, devem ir além dos efeitos a curto e médio prazo e mostrar o potencial de ter consequências positivas a longo prazo para as comunidades, países ou regiões em que operam.
- 8.** Potencial de replicabilidade do projeto: Os projetos devem ter o potencial para funcionar tão bem ou melhor depois de ampliar o seu âmbito ou dimensão e/ou de serem implementados noutras regiões. Esses projetos devem potencialmente ajudar outros para além da sua comunidade imediata.

*Critério de desempate.

Comitê Técnico-Científico



Coordenadora de Aprendizagem e Articulação do Programa Todos os Olhos na Amazônia da Hivos

Eliana Rojas Torres Peru

Psicóloga social peruana, possui mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Com mais de 15 anos de experiência em educação, comunicação e conscientização para sustentabilidade e justiça climática, processos de participação multi-ator e gestão de políticas e projetos de agências internacionais e dos setores público e privado. Ela é fluente em espanhol, inglês e português, e atualmente mora na região amazônica de Madre de Dios, no Peru.



Professor da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Henrique dos Santos Pereira Brasil

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Amazonas (1984), mestrado em Biologia (Ecologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1992) e doutorado em Ecologia pela The Pennsylvania State University (1999). É membro da coordenação do programa de pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da UFAM.



Vice-diretor de Ciência e Tecnologia do Instituto Amazônico de Investigações Científicas (SINCHI)

Marco Ehrlich Colômbia

É engenheiro florestal pela Universidade de Florença (Itália) e possui doutorado em Planejamento e Conservação de Recursos Naturais na Universidade de Michigan (EUA), tendo trabalhado em vários continentes e com uma variedade de instituições e organizações, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (BM), Programa Internacional de Conservação e Desenvolvimento das Nações (PNUD).

Categorias de prêmios

As propostas apresentadas se enquadram nas categorias: saúde, acesso a alimentos, educação, acesso à água potável e saneamento, trabalho decente e crescimento econômico, consumo e produção sustentável, conservação da floresta e biodiversidade amazônica, comunicação e governança.



1. Saúde:

Produção de dispositivos médicos estratégicos, incluindo respiradores de emergência, ensaios clínicos para determinar a segurança e eficácia dos tratamentos (recentemente desenvolvidos ou redirecionados) para a COVID-19; testes de propriedades físicas e químicas de plantas amazônicas com potencial medicinal; desenvolvimento e validação de ferramentas diagnósticas ou prognósticas sensíveis e específicas; soluções para detectar e combater o coronavírus e prevenir grupos de base e populações tradicionais; pesquisa, desenvolvimento e inovação de alternativas terapêuticas eficazes e acessíveis; bem-estar psicológico e psicossocial, entre outros.

2. Acesso a alimentos:

Fortalecimento das organizações de base, mecanismos econômicos para promover cadeias produtivas, mecanismos para melhorar a logística e o acesso a alimentos em áreas remotas, soberania alimentar, agricultura sustentável, softwares e programas que facilitem o acesso a alimentos, entre outros.

3. Educação:

Metodologias de educação, educação a distância, mudanças comportamentais, softwares e programas de educação, análise de dados e similares.

4. Acesso à água potável e saneamento:

acesso a produtos de higiene pessoal, acesso à água potável, instalações de pias, protocolos de higiene contra a COVID-19, entre outros.

5. Trabalho decente e crescimento econômico:

Mecanismos para promover empregos decentes, mecanismos financeiros, mecanismos de gerenciamento para manter empregos, entre outros.

6. Consumo e produção sustentável:

Redução de alimentos e/ou resíduos sólidos, reciclagem, logística, softwares e programas que promovam consumo e produção sustentáveis.

7. Conservação florestal e biodiversidade da Amazônia:

Mecanismos de conservação florestal, participação da comunidade na conservação das florestas, monitoramento do desmatamento durante a pandemia.

8. Comunicação e sensibilização da população:

produção de conteúdo e direito a informações qualificadas, acesso a energia e comunicação (internet), produção de material impresso em idiomas específicos.

9. Governança:

Impacto no desenvolvimento de políticas públicas para o enfrentamento da COVID-19.



Soluções participantes

Ao todo, 20 projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) participaram da chamada, sendo dez do Brasil, sete do Equador e três do Peru.

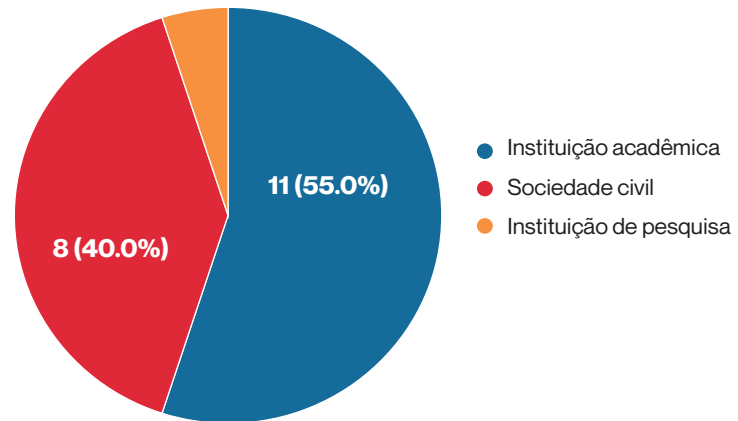


Figura 4. Porcentagem e quantidade de soluções por tipo de organização na chamada de financiamento para projetos em PD&I.

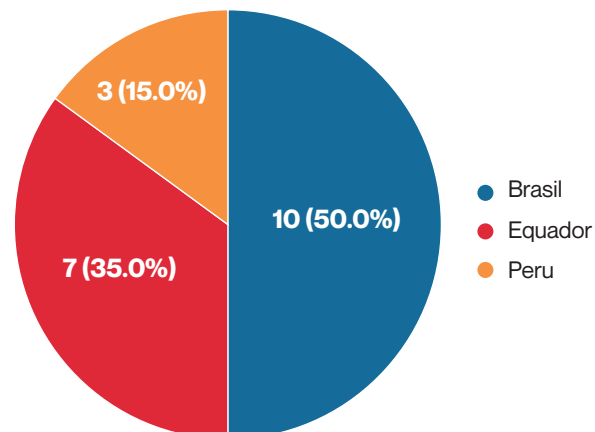


Figura 5. Porcentagem e quantidade de soluções por país na chamada de financiamento para projetos em PD&I.

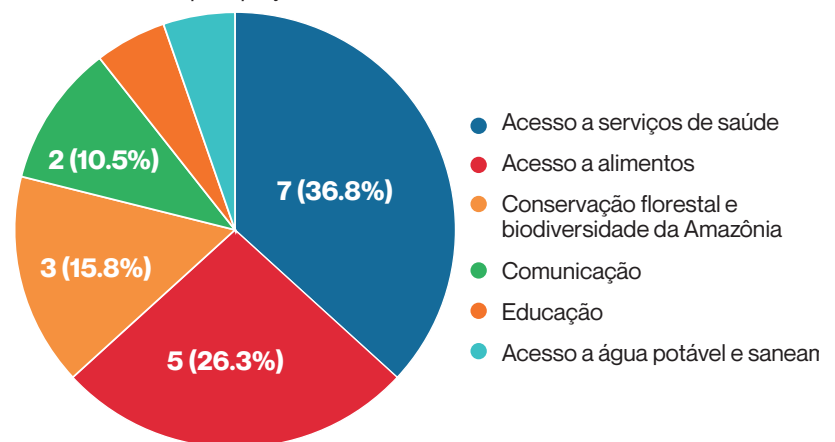



Figura 6. Porcentagem e quantidade de soluções por categoria na chamada de financiamento para projetos em PD&I.

Nome da solução	Categoria	Organização	Tipo	País
Alimentação saudável, pagando justo: circuito comercial de proximidade entre produtores da Associação Vale de El Chaco (AVCh) e consumidores da cidade de Tena, como estratégia para reativar a economia local após o COVID-19	Acesso a alimentos	Universidade Regional Amazônica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Ações imediatas de assistência psicológica em tempos de pandemia da COVID-19	Acesso à água potável e saneamento	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Instituição acadêmica	Brasil
Apoio emergencial no enfrentamento da COVID-19 às comunidades ribeirinhas em situação de vulnerabilidade, localizadas no Baixo Rio Madeira - RO.	Acesso a serviços de saúde	Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA)	Sociedade civil	Brasil
Comunicação amazônica e Rede de Alerta COVID-19	Comunicação	Universidad San Francisco de Quito (USFQ)	Instituição acadêmica	Equador
Campanha de comunicação ribeirinha Égua do Corona	Comunicação	Lute Sem Fronteiras	Sociedade civil	Brasil
Cápsula Amazônia	Acesso a serviços de saúde	Aliança em Inovações tecnológicas e Ações Sociais no Estado do Amazonas (AITAS-AM)	Sociedade civil	Brasil
Dispositivo portátil, tipo boucherie modificado, para a preservação do bambu	Conservação florestal e biodiversidade da Amazônia	Universidade Regional Amazônica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Ecologia política da prevenção e controle do coronavírus (SARS-CoV-2), gerador da síndrome respiratória aguda COVID-19 nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga região do Alto Solimões, Amazonas, Brasil	Acesso a serviços de saúde	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Instituição acadêmica	Brasil
Educação e promoção da saúde para o enfrentamento à COVID-19: ações e inovações visando a prevenção	Educação	Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz	Instituição de pesquisa	Brasil
Enfrentamento da COVID-19: Acesso a alimentos e a solução da educação na comunidade indígena Vila de Betânia	Acesso a alimentos	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Instituição acadêmica	Brasil

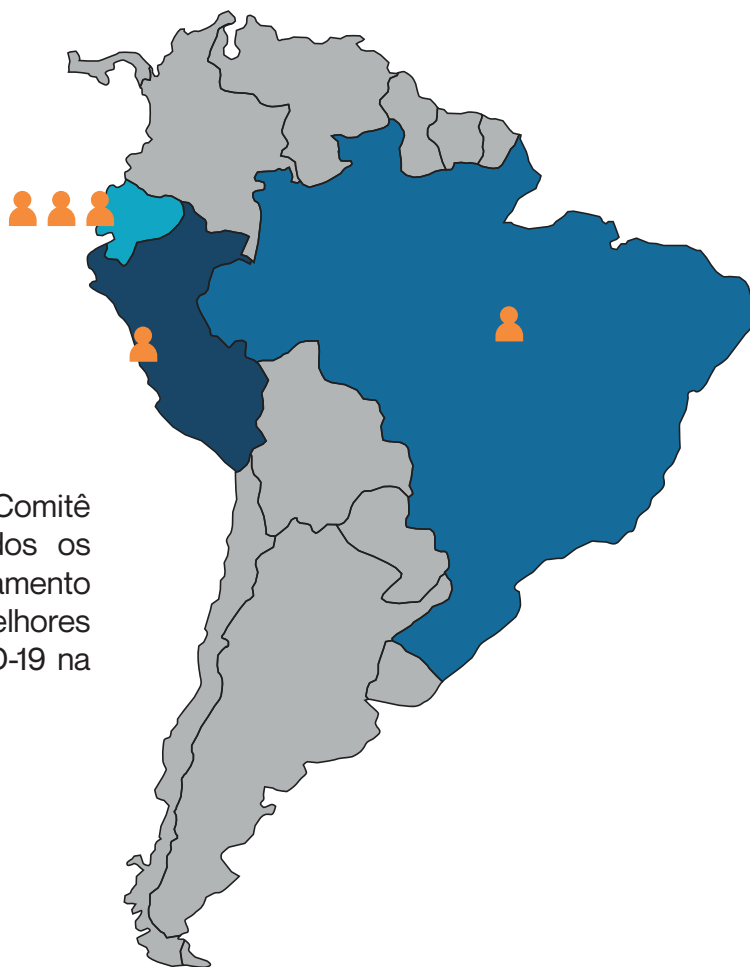
Nome da solução	Categoria	Organização	Tipo	País
Educação Protegida	Acesso a serviços de saúde	Makers Manaus	Sociedade civil	Brasil
Estratégias autônomas do povo Shipibo Konibo da Amazônia peruana contra a COVID-19	Acesso a serviços de saúde	Colegio de Sociólogos del Perú	Instituição Acadêmica	Peru
Fortalecendo o Comando COVID-19 Indígena de Loreto e a plataforma de agentes comunitários	Acesso a serviços de saúde	Organização Regional dos Povos Indígenas do Oriente (ORPIO)	Sociedade civil	Peru
Impactos das queimadas na Amazônia brasileira em associação com a pandemia de COVID-19 na saúde da população local	Conservação florestal e biodiversidade da Amazônia	Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (ICICT), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Instituição acadêmica	Brasil
Insetos comestíveis revolucionam a alimentação	Acesso a alimentos	Universidade Regional Amazônica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Kowedani	Conservação florestal e biodiversidade da Amazônia	Fundação para os Direitos Humanos e da Natureza	Sociedade civil	Equador
Mais água e menos COVID para a Vila Princesa	Acesso à água potável e saneamento	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Instituição acadêmica	Brasil
Prevalência de SARS-CoV-2 em águas residuais da Amazônia equatoriana: uma ferramenta de alerta precoce para fortalecer a vigilância epidemiológica na cidade de Tena	Acesso a serviços de saúde	Universidade Regional Amazônica Ikiam	Instituição acadêmica	Equador
Rumo à soberania alimentar e sanitária: respostas à COVID-19 na Amazônia Andina Peruana	Acesso a alimentos	Amazônicos pela Amazônia (AMPA)	Sociedade civil	Peru
Segurança alimentar indígena Achuar no contexto da pandemia do Coronavírus	Acesso a alimentos	Fundação Pachamama	Sociedade civil	Equador

Tabela 3. Soluções participantes da chamada de financiamento para projetos em PD&I.



“Estamos muito felizes com o resultado da chamada. Os dois projetos selecionados receberão recursos para a sua execução e poderão colaborar com o enfrentamento ao novo coronavírus na Pan-Amazônia”

Carolina Ramírez Méndez, secretária executiva da SDSN Amazônia.



Finalistas

Após a avaliação minuciosa feita pelo Comitê Técnico-Científico, foram selecionados os cinco finalistas da chamada de financiamento para projetos em PD&I. As cinco melhores propostas para o combate da COVID-19 na Amazônia são apresentados abaixo.

Solução	Categoria	Organização	Tipo	País
Comunicação Amazônica e Rede de Alerta COVID-19	Comunicação	Universidad San Francisco de Quito (USFQ)	Instituição Acadêmica	Equador
Segurança alimentar indígena Achuar no contexto da pandemia do coronavírus	Acesso a alimentos	Fundação Pachamama	Sociedade civil	Equador
Apoio emergencial no enfrentamento da COVID-19 às comunidades ribeirinhas em situação de vulnerabilidade, localizadas no Baixo Rio Madeira - RO	Acesso a serviços de saúde	Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA)	Sociedade civil	Brasil
Fortalecendo o Comando COVID-19 Indígena de Loreto e a plataforma de agentes comunitários	Acesso a serviços de saúde	Organização Regional dos Povos Indígenas do Oriente (ORPIO)	Sociedade civil	Peru
Kowedani	Conservação florestal e biodiversidade da Amazônia	Fundação para os Direitos Humanos e da Natureza	Sociedade civil	Equador

Tabela 4. Soluções finalistas da chamada de financiamento para projetos em PD&I

Comunicação Amazônica e Rede de Alerta COVID-19



Categoria: Comunicação / Governança

Organização: Universidad San Francisco de Quito (USFQ)

Tipo de organização: Instituição Acadêmica

Localidade: Equador

Potencial de alcance: Nacional

Status: Desenho do projeto

Contato: Carlos Montufar

Cargo: Reitor

E-mail de contato: Carlos Montufar

Site: <https://www.usfq.edu.ec/>

Problema

A pandemia de COVID-19 representa uma ameaça distinta para as comunidades indígenas amazônicas. Embora estejam entre os mais vulneráveis em matéria de justiça, acesso à informação e controle social no planeta, também estão entre os menos representados. O acesso e a infraestrutura limitados caracterizam a Amazônia equatoriana, que tem os maiores índices de pobreza e desnutrição infantil do país. Devido à situação atual e à falta de acesso e comunicação com as comunidades amazônicas, a COVID-19 se espalha rapidamente, porém, a prevenção e a coleta de dados não ocorrem na velocidade necessária para reduzir o índice de infecções.



O projeto responde a essa necessidade não atendida, realizando oficinas destinadas a preparar um grupo de treinadores de pares locais para implementar um Sistema de Alerta COVID-19 de rádio de ondas curtas. O sistema é alimentado por meio de energia solar e hubs de internet, permitindo a conexão e visibilidade dentro e entre as comunidades indígenas, com a participação de outros atores, como o Ministério da Saúde e organizações internacionais. Essa comunicação fornecerá as ferramentas necessárias para as comunidades tomarem decisões e respostas autônomas. Por meio deste projeto, pretende-se promover o acesso das comunidades indígenas à representação da governança e ao controle social dentro das comunidades, visando reduzir as desigualdades e promover sociedades justas, pacíficas e inclusivas.

Por meio do planejamento e implementação de duas oficinas, o objetivo é treinar membros da comunidade na instalação e implementação de redes de comunicação de rádio e proto-internet para facilitar a comunicação de emergência, que é urgentemente necessária para combater os efeitos da COVID-19 na região amazônica. O trabalho será feito em fases, estabelecendo centros nos territórios Achuar, Shuar e Quijos, com base nas relações e colaborações comunidade-pesquisador pré-existentes.

Potencial de Impacto



Os workshops realizados como parte deste projeto proporcionarão espaços para abordagens descolonizadas, que buscam estabelecer redes de comunicação na região amazônica do Equador. O projeto criará capacidade para facilitar comunicações mais rápidas e detalhadas, constituindo uma infraestrutura de comunicação essencial, tornando possíveis respostas eficazes e a prevenção e governança autônoma da COVID-19 em comunidades remotas da Amazônia.

Os facilitadores treinados nesses workshops garantirão que a rede possa compartilhar dados e comunicar mudanças na situação da COVID-19, permitindo respostas estratégicas às necessidades emergentes e pesquisas futuras. Adaptando-se às limitações de mobilidade impostas pela pandemia, os facilitadores do projeto estão planejando uma série de workshops de treinamento em vídeo para apoiar a implementação dos hubs.

O processo de pesquisa, enquanto resultado de longo prazo deste projeto, contribui para a capacidade de pesquisa no Equador e para a organização da comunidade, aumentando as reservas locais de conhecimento e construindo culturas de compreensão reflexiva. Com base em uma rede crescente de colaboradores e impactando nas políticas públicas nas áreas de saúde, educação e economia regional, o projeto contribui para uma resposta global da COVID-19 e o desenvolvimento de uma Amazônia mais resiliente, na qual as pessoas não são excluídas de representação e desenvolvimento de tecnologia, mas definem seu curso e caráter por si próprios.

Parceiros

- Kara Solar
- A Radialistas
- Confederação de Nacionalidades Indígenas na Amazônia Equatoriana (CONFENIAE)
- Fundação Todos os Olhos na Amazônia
- CiberAmazonas
- Ministério da Educação do Equador
- Ministério da Saúde e seus programas de saúde comunitária



Segurança alimentar indígena Achuar no contexto da pandemia do coronavírus



Categoria: Acesso aos alimentos / Consumo e produção sustentável / Conservação de florestas e biodiversidade amazônica

Organização: Fundação Pachamama

Tipo de organização: Sociedade civil

Localidade: Equador

Potencial de alcance: Municipal

Status: Em andamento

Contato: María Belén Páez

Cargo: Diretora Executiva

E-mail de contato: belenpaez74@gmail.com

Site: <https://www.amopachamama.com.br/>

Problema

A emergência de COVID-19 afetou severamente a região amazônica, impactando diretamente os meios de subsistência locais, as empresas comunitárias de ecoturismo e a cadeia de valor local. Esta região, de aproximadamente 100.000 hectares, é um dos ecossistemas mais biodiversos do mundo, representando mais de 10% da biodiversidade mundial. As espécies emblemáticas da vida selvagem incluem os botos cor-de-rosa e mais de 500 espécies de pássaros. A exploração de petróleo continua a ser uma ameaça, com vários lotes de concessão de petróleo diretamente na área de intervenção. Ameaças adicionais incluem desenvolvimento de estradas, desmatamento e degradação da terra. O impacto é visível no território Achuar, com estradas invadindo as terras das comunidades e impactando a biodiversidade e a cultura.



Solução

Proposta de apoio aos parceiros indígenas Achuar na abordagem da segurança alimentar no território, por meio de treinamento em produção agroalimentar e de plantas medicinais, cultivo agroecológico de espécies ecológicas nativas para comercialização, aquicultura de espécies nativas e promoção de sistemas de troca dentro do território. A área do projeto proposto faz parte do território indígena Achuar no sudeste do Equador, localizado na última grande área de floresta amazônica primária do país.

Essa região integra doze comunidades Achuar com uma população de aproximadamente 1.300 habitantes. As atividades propostas dentro do projeto incluem o treinamento de famílias locais, especificamente mulheres, nas recomendações da OMS para conter a propagação do coronavírus; produção de espécies nativas como a cachama (*Colossoma macropomum*); aumento de variedade e diversidade de espécies locais cultivadas para alimentação e melhora nos empreendimentos agroecológicos locais, como a produção existente de Jimia (pimenta em pó) para venda nos mercados nacional e internacional. Além disso, propõe-se apoiar os líderes tradicionais no treinamento das famílias locais no cultivo e uso de plantas medicinais e conhecimentos tradicionais.

Potencial de Impacto



Os resultados almejados a curto prazo incluem a melhoria da segurança alimentar entre 1.300 indígenas Achuar, por meio do treinamento de 250 produtores de alimentos e da redução do consumo de produtos alimentícios externos - que demandam altos custos - garantindo uma receita mais variada por meio da venda de produtos agrícolas.

Deve haver também o aumento do conhecimento tradicional, por meio das plantas medicinais e representantes locais, gerando a redução da dependência da medicina externa. As atividades causarão impactos positivos a longo prazo, por meio da melhoria da segurança alimentar indígena, com aumento dos difusores de conhecimento tradicional e o uso de plantas medicinais naturais locais. Os fluxos de receita deverão ser expandidos por meio de empresas comunitárias, reduzindo, assim, a dependência de uma única atividade econômica.

Por fim, os resultados envolvem a criação e o estabelecimento de um sistema de troca local dividido, o que reduzirá a dependência de um sistema monetário externo. Visamos dar continuidade a implementação dos princípios de gestão territorial Achuar, consagrados pelo ecoturismo, principalmente na relação equilibrada entre o homem e a natureza, aumentando a colaboração e coordenação da comunidade para a visão territorial direcionada à conservação.

Parceiros

- Federação Achuar
- Kapawi Ecolodgev



Apoio emergencial no enfrentamento da COVID-19 às comunidades ribeirinhas em situação de vulnerabilidade, localizadas no Baixo Rio Madeira - RO



Categoria: Acesso a serviços de saúde / Educação

Organização: Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA)

Tipo de organização: Sociedade civil

Localidade: Brasil

Potencial de alcance: Estadual

Status: Em andamento

Contato: Gabriel Corvini de Godoi

Cargo: Presidente

E-mail de contato: gabrielcdgodoi@gmail.com

Site: <https://napra.org.br/>

Problema

Em conjunto com as comunidades do Baixo Rio Madeira (Porto Velho - RO), compreendem-se as atuais problemáticas causadas pela pandemia, as quais exigem formas específicas de combate e assistência em seu enfrentamento. Por conta do difícil acesso a essas comunidades e do pouco auxílio prestado pelos governos federal, estadual e municipal, medidas de segurança e necessidades básicas não estão sendo monitoradas e trabalhadas. Desta forma, as comunidades se encontram em uma situação de extrema vulnerabilidade, que se sobrepõe às problemáticas históricas do local com as atuais impostas pela COVID-19. Sendo assim, o apoio demanda extrema urgência, a fim de que a situação não piore e se torne ainda mais insustentável para essas comunidades.

O contexto educacional do território já apresentava, antes da pandemia, interrupções constantes das atividades escolares. Desta forma, o cenário atual agravou ainda mais a continuidade, permanência e o incentivo na valorização da educação, visto que os professores e professoras estão com dificuldades no desenvolvimento de atividades com os(as) alunos(as) de forma remota. No aspecto da saúde, identificou-se a falta de acesso à informação e de prevenção sobre a COVID-19, além da demanda de alguns comunitários para o acolhimento das necessidades emocionais enfrentadas nesse contexto, buscando o coletivo como forma de potencialização das relações de zelo perante a saúde mental dos indivíduos. Tendo como base tudo que foi descrito, o NAPRA se colocou à disposição das comunidades para ajudá-los em ações de educação e saúde no contexto da pandemia.



A partir da construção conjunta com comunitários, definiu-se que o projeto aborda dois principais eixos temáticos: educação e saúde. É importante salientar que, além dos eixos temáticos, conta-se com a frente de comunicação, que transpassa todo o projeto e atua no posicionamento político perante a sociedade civil como um todo, dando visibilidade aos projetos realizados pela equipe. Importante também pontuar a necessidade dessa frente de trabalho para a realização das atividades propostas, principalmente pensando em ações que se dão de forma integralmente remota.

A proposta na temática da educação se dá a partir do apoio psicológico, da escuta de professores e alunos e da construção conjunta de metodologias e materiais adaptados para o contexto atual, de modo que as atividades escolares permaneçam ativas de forma segura. Junto com a equipe das escolas, serão produzidas cartilhas para impressão e serão enviados materiais didáticos diversos, incluindo livros de alfabetização, de ensino fundamental, médio e leituras literárias, para que possam agregar nas bibliotecas comunitárias existentes, além de posterior distribuição aos alunos para aproximá-los da escola durante esse período.

No aspecto da saúde, a equipe irá trabalhar na elaboração de vídeos informativos sobre a COVID-19 e os sofrimentos emocionais que possam surgir nesse momento de pandemia, considerando as especificidades locais do Baixo Rio Madeira. A intenção é fortalecer os comunitários e abrir um canal de escuta para acolhimento. Caso a equipe de psicólogos do NAPRA identifique casos mais graves, serão encaminhados para algumas psicólogas parceiras em Porto Velho.



Obtenção e sistematização dos dados retrospectivos referentes a doenças respiratórias nos municípios que compõem a Amazônia brasileira; identificação de áreas na Amazônia de maior sensibilidade aos impactos das queimadas sobre a incidência de doenças respiratórias; análise da associação retrospectiva das queimadas na Amazônia e as doenças respiratórias; monitoramento do número de casos e óbitos por COVID-19 e SRAG nos municípios identificados como de maior sensibilidade às queimadas; identificação de possíveis interações entre a pandemia de COVID-19 e as queimadas na Amazônia nas áreas indicadas como de maior sensibilidade a este impacto.

Parceiros

- Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE)
- Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD)



Fortalecendo o Comando COVID-19 Indígena de Loreto e a plataforma de agentes comunitários



Categoria: Acesso a serviços de saúde / Governança

Organização: Organização Regional dos Povos Amazônicos do Oriente (ORPIO)

Tipo de organização: Sociedade civil

Localidade: Peru

Potencial de alcance: Municipal

Status: Em andamento

Contato: Jorge Perez Rubio

Cargo: Coordenador de ORPIO

E-mail de contato: orpiocomunicaciones@gmail.com

Site: <http://www.orpio.org.pe/>

Problema

Na Amazônia peruana, o vínculo natural entre o serviço de saúde e as comunidades indígenas assentava na articulação da rede pública de atenção com a Plataforma de Agentes Comunitários de Saúde em nível local. Essa estrutura de base e tradição cooperativa, que priorizou a prevenção, promoção da saúde e empoderamento das comunidades, foi desmontada ao longo do tempo.

Quando era mais necessário dar uma resposta integral e inclusiva do Estado à emergência sanitária, a plataforma não existia mais e as redes públicas de saúde apresentavam graves fragilidades estruturais para se articular com as populações e alcançar, atender ou cooperar com os territórios das comunidades indígenas. Tal fato evidenciou o fracasso do modelo atual onde prevalece a abordagem assistencial e hospitalar. Por isso, é necessário restabelecer esta estrutura para implementar processos de promoção e prevenção da saúde e para responder a esta pandemia. Para isso nasceu da iniciativa o Comando COVID-19 Indígena de Loreto (CCIL) e a Organização Regional dos Povos Amazônicos do Oriente (ORPIO).

Solução

Promover o restabelecimento da Plataforma de Agentes Comunitários de Saúde Indígenas (PACSI) do departamento de Loreto na Amazônia Peruana, fortalecendo a iniciativa da sociedade civil indígena que trabalha na reconstrução de pontes entre o Estado e as comunidades indígenas no contexto do atendimento à emergência sanitária. O objetivo é gerar as bases políticas, sociais e técnicas para que essas manifestações espontâneas da organização indígena constituam a implantação permanente da Plataforma dos Agentes Comunitários de Saúde Indígena (PACSI) em Loreto.

Potencial de Impacto

Os resultados esperados a curto prazo incluem o estabelecimento de bases sociais, políticas, técnicas e humanas para a reconstrução da PACSI. Pretendemos promover a equipe de facilitadores de saúde indígena oriundos do CCIL e a socialização nas comunidades por meio dos facilitadores, com a necessidade de restabelecer esta plataforma no quadro das intervenções, já em curso, pelo setor da saúde e CCIL. Os resultados também envolverão mapeamentos relativos à identificação de comunidades aliadas e potenciais agentes de saúde comunitários indígenas para o futuro imediato, além de pontuar as principais deficiências da rede básica de saúde do Estado a partir da atuação do CCIL.

A médio prazo, prospecta-se a obtenção da socialização dos resultados e do estabelecimento de um processo de advocacy a favor da sua implementação pelo Sistema de Saúde no quadro de cooperação do CCIL. Espera-se também o estabelecimento e a aprovação de um Plano de Saúde da Comunidade Indígena, no contexto do trabalho do CCIL, restabelecendo, assim, a Plataforma de Saúde da Comunidade Indígena dentro do sistema de saúde primário.

Parceiro

- Organização Regional dos Povos Amazônicos do Oriente (ORPIO)



Kowedani



Foto: Mitch Anderson/Amazon Frontlines

Categoria: Conservação florestal e biodiversidade da Amazônia / Comunicação
Organização: Fundação para os Direitos Humanos e da Natureza
Tipo de organização: Sociedade civil
Localidade: Equador

Potencial de alcance: Regional
Status: Em andamento
Contato: Carlos Ruiz Moreira
Cargo: Presidente
E-mail de contato: carlosruizmoreira@gmail.com
Site: <https://fudenaglobal.org/>

Problema

As comunidades amazônicas Waorani, do Parque Nacional Yasuni, têm sido historicamente violadas, deslocadas e lacradas, com acesso escasso à informação, porque as condições de infraestrutura, energia elétrica e informação não são as mais adequadas. A faixa etária predominante nessas comunidades é de 35 a 60 anos, que não possui domínio do idioma espanhol, que é melhor compreendido pelos adolescentes e jovens de 15 a 25 anos.

Na pandemia de COVID-19, essas comunidades não tiveram um acesso a informações verdadeiras sobre os mecanismos de prevenção, proteção e isolamento, portanto, as infecções recentes são devido à falta de conhecimento causada pela escassez de informação. Isso desencadeia outro efeito negativo, que é o deslocamento frequente de pessoas até a cidade, em busca de recursos, alimentos e suprimentos médicos, o que resulta em uma alta exposição ao vírus. Essas comunidades, além de isoladas pela travessia de um rio, têm como problema a exploração de seus recursos, a violação de direitos, a extração ilegal de madeira, a caça e a comercialização da carne de caça.

Solução

A Fundação almeja, por meio do projeto Kowedani, a geração de um canal de interação com uma equipe de jovens comunicadores populares, previamente formados nas comunidades Waorani do Parque Nacional Yasuní, que possam traduzir e transmitir o conteúdo do espanhol para o idioma Wao-terero. Isso deverá ocorrer através dos meios de infraestrutura básica, hardware e software para tradução e distribuição de conteúdo disponibilizados pela organização. Será criado um meio impresso em material ecológico (brochura, flyer) com estratégias de proteção e prevenção contra a COVID-19 descritas na língua nativa Wao-Terero. O intuito é que o material possa ser distribuído porta a porta nas principais áreas de circulação das comunidades, contendo uma periodicidade mensal e um enfoque no conteúdo científico simplificado acerca das pesquisas realizadas no Parque Nacional Yasuní. Dessa forma, a comunidade será beneficiada com a propagação de informações verdadeiras, também provenientes da mídia oficial e replicáveis a amigos próximos e outras pessoas da região.

Potencial de Impacto

Geração de uma articulação institucional com mais atores e representantes governamentais para dar continuidade ao projeto, obtendo maior abrangência e distribuição de conteúdo, com resultados a longo prazo. Além disso, potencializa-se um constante treinamento de líderes na promoção e restituição dos direitos das comunidades indígenas para evitar que violações ocorram.

O projeto prospecta alcançar, em curto prazo, o comprometimento das comunidades Waorani com o resgate de seus conhecimentos ancestrais e com a formação e educação continuada em casa, por meio desses materiais impressos de alto valor educacional. Objetivamos promover boas práticas educacionais para fortalecer as capacidades das comunidades indígenas, estimulando a autoformação e a criticidade com ampliação da visão mundo.

Parceiros

- Aliança Global pelo Clima
- Movimento Social de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e do Jovem do Equador
- Rota Climática
- Estação Científica Yasuní
- Rede Ibero-americana de ODS e Ação para o Empoderamento do Clima



Vencedores

★ 1º Comunicação indígena

★ 2º Segurança alimentar



Os projetos de enfrentamento ao novo coronavírus “Comunicação e Rede de Alerta da COVID-19 da Amazônia”, da Universidade San Francisco de Quito (USFQ), e “Segurança Alimentar Indígena Achuar no Contexto da Pandemia do Coronavírus”, da Fundação Pachamama, foram selecionados pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN Amazônia) e pelo Instituto Amigos da Amazônia (iAMA) para receberem um financiamento de até US\$ 5 mil, como forma de contribuir para minimizar os impactos da pandemia na região.

1º Comunicação indígena

O projeto “Comunicação e Rede de Alerta da COVID-19 da Amazônia” tem o objetivo de responder à necessidade de comunicação na Amazônia equatoriana, por meio do treinamento de membros de comunidades indígenas para a implementação de um sistema de alerta de rádio de ondas curtas e hubs de internet alimentados por energia solar, permitindo a troca de informações entre as comunidades e outros atores, como o Ministério da Saúde e organizações internacionais.

Segundo os pesquisadores responsáveis, essa comunicação fornecerá as ferramentas necessárias para as comunidades tomarem decisões e respostas autônomas. “Por meio deste projeto, pretendemos promover o acesso das comunidades indígenas à representação da governança e ao controle social dentro das comunidades, visando reduzir as desigualdades e promover sociedades justas, pacíficas e inclusivas”, afirma a proposta submetida pela Universidade San Francisco de Quito (USFQ).

A iniciativa também facilitará a documentação de dados relevantes para compreensão das respostas indígenas à pandemia. Os beneficiários serão as comunidades nos territórios Achuar, Shuar e Quijos, que têm limitada conectividade e representação de governança.



2° Segurança alimentar

O projeto “Segurança Alimentar Indígena Achuar no Contexto da Pandemia do Coronavírus”, também do Equador, é focado nos impactos da pandemia nos meios de subsistências locais dentro do território indígena Achuar. Essa região, de aproximadamente 100 mil hectares, é um dos ecossistemas mais biodiversos do planeta, representando mais de 10% da biodiversidade mundial.

O objetivo do projeto, liderado pela Fundação Pachamama, é abordar a segurança alimentar por meio de treinamento em alimentação agroecológica e produção de plantas medicinais, cultivo agroecológico de espécies nativas para comercialização, aquicultura de espécies nativas e promoção de sistemas de troca dentro do território.

Além disso, pretende-se também “estabelecer uma rede de comunidades locais colaborativas para instalar e reforçar uma troca dividida, além de sistemas de intercâmbio com abordagens inovadoras que promovam resiliência econômica”, como complementa a Fundação Pachamama na proposta enviada.

Os beneficiários diretos são 11 comunidades indígenas Achuar, que contabilizam uma população de aproximadamente 1,3 mil habitantes, além da Organização da Nação Indígena Achuar (NAE), que representa mais de 908 comunidades no Equador.



Foto: Giovane Monteiro

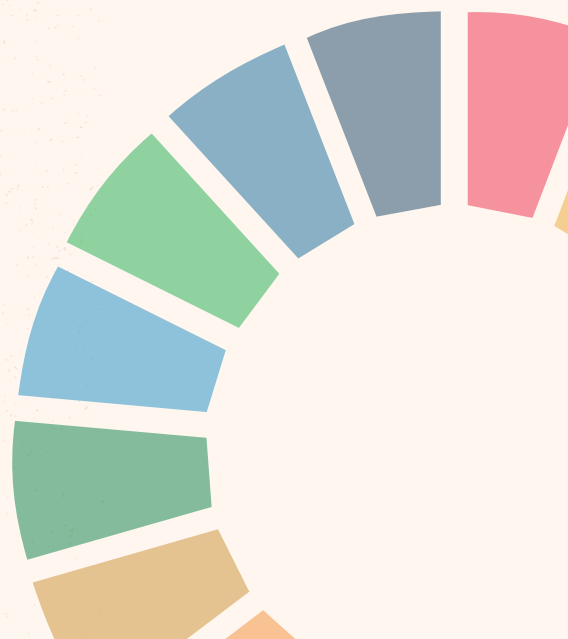


Participe da SDSN Amazônia

A participação na SDSN Amazônia está aberta a universidades, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil, instituições governamentais e empresas dispostas a atuar ativamente na concepção, pesquisa, desenvolvimento e implementação de soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

A filiação é aberta a universidades, instituições de pesquisa, fundações ou organizações da sociedade civil dos países da Bacia Amazônica (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela), que mobilizam esforços na promoção de soluções para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Amazônia.

Seja membro da SDSN Amazônia: <http://unsdsn.org/join>





Contato

Manaus / Amazonas
Rua Álvaro Braga, 351, bairro Parque Dez de Novembro, Manaus,
Amazonas, Brasil | CEP: 69054-594

info@sdsn-amazonia.org | www.sdsn-amazonia.org



Contato

Manaus / Amazonas
Rua Álvaro Braga, 351 Parque 10 | CEP 69054-595 | (92) 4009-
8900 / 0800 722-6459

fas@fas-amazonas.org | www.fas-amazonia.org

